

A INDISCIPLINA E A VIOLÊNCIA: A REDUÇÃO A PARTIR DA PRÁTICA DA EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA.

Nelson Vieira Torres¹ (PG-UEMS)
Elson Luís de Araújo² (UEMS)

Resumo: Este texto apresenta os resultados da pesquisa de mestrado desenvolvida no Programa de Pós Graduação *Stricto Sensu* em Educação, da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul e no âmbito do Observatório da Educação (OBEDUC) e buscou analisar o papel da disciplina de Educação Física como uma das alternativas para desenvolver a autonomia do aluno, a cooperação, o respeito às regras, à ética e à solidariedade, sobrepondo às situações de conflitos e violência em meio escolar. Na pesquisa de cunho qualitativa utilizamos entrevistas semiestruturadas como instrumento de coleta de dados. Participaram estudantes e professores de Educação Física dos 6º e 9º anos do Ensino Fundamental e 3º ano do Ensino Médio da Rede Pública Estadual. Os dados possibilitaram identificar e compreender os aspectos que envolvem a indisciplina e violência; os tipos de violência no espaço escolar; a relação interpessoal entre o professor de Educação Física e alunos em comparação com o relacionamento dos professores de outras disciplinas e alunos no enfrentamento das questões relativas à indisciplina e à violência em meio escolar. A pesquisa possibilitou compreender as possibilidades da disciplina de Educação Física atuar no desenvolvimento das ações educativas facilitadoras da melhoria das relações interpessoais, favorecendo as mudanças de comportamento no sentido de coibir todo ato considerado indisciplinado e violento no meio escolar.

Palavras-chave: Educação Física. Disciplina. Indisciplina. Violência escolar.

Introdução

A pesquisa desenvolvida teve como objetivo analisar o papel da disciplina de Educação Física como uma das alternativas para desenvolver a autonomia do aluno, a cooperação, o respeito às regras, à ética e à solidariedade, sobrepondo às situações de conflitos e violência em meio escolar. Para isso, faz-se necessário analisar a relação professor-aluno e as relações de sociabilidades estabelecidas com os professores das diversas áreas do conhecimento.

¹ Mestre em Educação pela UEMS, Professor de Educação Física na Rede Pública de Ensino do Estado de Mato Grosso do Sul, Bolsista CAPES no âmbito do Observatório da Educação (OBEDUC). E.mail: nvtorres@gmail.com

² Doutor em Educação pela UNICAMP, docente do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Unidade Universitária de Paranaíba. Coordenador do Grupo de Estudos, Pesquisa e Práxis Educacional (GEPPE), Coordenador Institucional do Observatório da Educação/CAPES (OBEDUC).

A inquietação em procurar entender os motivos que levam os alunos a praticarem atos de indisciplina e violência em meio escolar é uma preocupação que faz parte do cotidiano dos professores na escola e também durante as aulas de Educação Física, na medida em que esse tipo de comportamento dificulta a condução pedagógica, com impacto negativo nas relações interpessoais entre professores e alunos e acaba por acarretar dificuldades quanto ao ensino e a aprendizagem.

A oportunidade de estudar sobre este tema surgiu quando comecei a participar do Observatório da Educação (OBEDUC)³ junto ao Observatório da Violência nas Escolas. Este, um projeto de pesquisa desenvolvido na Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul (UEMS), com ações e estudos voltados à problemática da indisciplina e da violência em meio escolar. Surge então, a partir das discussões e dos estudos abordados no Observatório da Violência e no Grupo de Estudos, Pesquisas e Práxis Educacionais (GEPPE), o interesse em ingressar no programa de Pós-Graduação *Strictu Sensu* em Educação da UEMS, como intuito de pesquisar as questões relativas à indisciplina e à violência em meio escolar a partir da disciplina de Educação Física, visualizando sua contribuição para compreender o fenômeno da violência e a sua minimização.

A pesquisa apresenta a fundamentação teórica e o conceito de disciplina, indisciplina e violência e sua influência no processo de ensino e de aprendizagem. Procuramos compreender alguns fatores que contribuem para o surgimento desse tipo de comportamento em sala de aula e a sua implicação na relação interpessoal professor-aluno, bem como a sua influência quanto ao processo de ensino e de aprendizagem. Abordamos os diferentes tipos de violência, de que maneira elas se manifestam e quais as implicações para o dia a dia da escola, bem como os aspectos prejudiciais no âmbito pedagógico, afetivo e social dos estudantes.

A pesquisa aborda as questões relacionadas à indisciplina e à violência recorrente nas aulas de Educação Física e os principais fatores que influenciam o surgimento desse tipo de comportamento. Nesse sentido, analisamos a influência do espaço físico destinado para as aulas de Educação Física, o material pedagógico disponível, a superlotação das turmas, as aulas pouco motivadoras e a valorização excessiva da competição.

³ Programa criado pelo Decreto Presidencial nº 5.803/2006, uma parceria entre a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP) buscando a articulação entre a pós-graduação, licenciaturas e escolas de educação básica, com melhorias na qualidade do ensino e formativa dos alunos.

Apresentamos também, as relações interpessoais e pedagógicas que acontecem no ambiente escolar, primeiramente com o professor e o aluno nas demais disciplinas escolares e posteriormente, a relação entre o professor da disciplina de Educação Física e aluno.

Abordamos a disciplina Educação Física diante dos Parâmetros Curriculares Nacionais, o currículo escolar relacionado com essa disciplina e o professor responsável por ela, e por fim, apresentamos algumas produções de livros, artigos científicos e dissertações que tratam da Educação Física e suas contribuições no sentido de interferir para a minimização dos problemas relacionados com a indisciplina e da violência em meio escolar.

1 Procedimentos Metodológicos

Quanto aos procedimentos metodológicos adotados na pesquisa há um capítulo específico que trata dessa questão. Sendo que, optamos pela aplicação de questionário por entender que esse instrumento atende aos objetivos e às necessidades da pesquisa, a análise da realidade e a interpretação dos dados pelo pesquisador. Esse instrumento possibilitou captar a percepção e a compreensão do respondente sobre o tema. De acordo com Gil (1999, p. 128),

Pode-se definir questionário como a técnica de investigação composta por um conjunto de questões que são submetidas a pessoas com o propósito de obter informações sobre conhecimentos, crenças, sentimentos, valores, interesses, expectativas, aspirações, temores, comportamento presente ou passado etc.

Utilizamos nos questionários perguntas abertas com o fito de captar a compreensão das pessoas sobre a educação física desenvolvida nas escolas e sua influência no processo de sociabilidade entre as diversas áreas do conhecimento. De acordo com Chaer (2011, p. 262), as questões com respostas subjetivas "[...] trazem a vantagem de não haver influência das respostas pré-estabelecidas pelo pesquisador, pois o informante escreverá aquilo que lhe vier à mente". Porém, o pesquisador precisa observar a elaboração das perguntas para que de fato consiga abstrair a compreensão do respondente, tomando o cuidado para que as pessoas não sejam dirigidas ou influenciadas em sua resposta. Os questionários com perguntas abertas foram distribuídos para 37 alunos do 6º ano e do 9º ano do Ensino Fundamental II, 17 para o 3º do Ensino Médio e para 4 professores de Educação Física das escolas pesquisadas. Optamos por essa população de alunos em virtude de pertencerem a diferentes níveis de ensino e faixa etária, e por possibilitar a análise de diferentes percepções sobre a violência e indisciplina escolar, considerando-se os diferentes níveis de maturidade. Os quatro

professores de Educação Física escolhidos para participar da pesquisa estão inseridos nas duas maiores escolas do município e abrangem diferentes séries, o que contribui com os objetivos da pesquisa quanto à análise dos conceitos que possuem sobre a violência e a indisciplina na escola, sob a ótica da prática pedagógica específica dessa disciplina.

2 Caracterização dos espaços físicos e pedagógicos das escolas pesquisadas

Optamos por realizar nossa investigação em duas escolas pertencentes à rede estadual de ensino do Estado de Mato Grosso do Sul, situadas no município de Paranaíba; contudo, os nomes das escolas são omitidos no intuito de preservar as instituições, as quais denominamos de escola 1 e escola 2, e foram escolhidas para a realização da pesquisa devido à facilidade de acesso aos professores e às instituições, além do fato de o pesquisador atuar profissionalmente na escola 1. Outra razão se deve à clientela de alunos atendida pelas escolas, residentes na área central da cidade e outros de bairros periféricos da cidade. A escola 1 é uma instituição situada na periferia da cidade e foi criada em 3 de agosto de 1966. No ano de 2014, quando foram coletados os dados para a pesquisa, contava com 836 alunos matriculados, divididos entre os turnos matutino e noturno. Os níveis de ensino oferecidos na escola são o Ensino Fundamental I e II, o Ensino Médio e o Ensino Técnico. O número de professores corresponde a um total de 48 profissionais, dentre os quais 2 professores são da área de Educação Física.

Em relação ao espaço físico a escola possui boa infraestrutura para atendimento aos alunos e professores, com 36 salas de aulas, uma biblioteca, sala de vídeo, laboratório de informática com 20 computadores, duas salas de reuniões, cozinha e refeitório amplos, cantina, pátio coberto e uma área descoberta com espaço adequado para os alunos, uma área de convivência, auditório, três quadras poliesportivas, sendo uma coberta, vestiários e amplo espaço verde.

Essa escola apresenta uma estrutura física diferenciada das demais pesquisadas e das outras existentes na cidade, pois possui boa arquitetura e uma distribuição adequada de espaços para o exercício da docência, da formação do aluno e possibilidades do oferecimento de uma educação qualitativa. Sendo, a nosso ver, a sala de informática com 20 computadores insuficientes para a utilização destes equipamentos como um recurso didático, onde o professor os utilizaria como fonte de pesquisas com salas de aulas com 30 a 40 alunos.

A escola 2 foi criada em 22 de junho de 1933. No ano de 2014, quando foram coletados os dados para esta pesquisa, contava com 1.651 alunos divididos entre os turnos matutino, vespertino e noturno. Os níveis de ensino oferecidos eram Ensino Fundamental I e II, Ensino Médio, EJA III com o Ensino Fundamental e Ensino Médio. Possui em seu quadro 69 professores, sendo quatro de Educação Física. Em relação ao espaço Físico está estruturada como de menor porte em relação à escola 1, e possui 17 salas de aulas, biblioteca, sala de vídeo, sala de informática com 24 computadores, duas salas de reuniões, cozinha, refeitório, pátio, uma sala que serve como auditório e duas quadras poliesportivas, sendo uma coberta.

A caracterização física e estrutural das duas escolas permite avaliar as diferenças de estrutura física e de recursos humanos entre elas. A escola 1 atende os turnos matutino e noturno, embora possua um espaço físico maior e amplo em relação à escola 2, que atende aos turnos matutino, vespertino e noturno. Quanto ao número de alunos e de professores, apesar de a escola 1 possuir 36 salas de aulas, atende 836 alunos e possui 48 professores, enquanto que a escola 2 possui 1.651 alunos distribuídos em 17 salas de aulas, ou seja, possui 19 salas de aulas a menos que a escola 1, e possui 69 professores, sendo 21 professores a mais que a escola 1. Por esses dados percebemos as diferenças de recursos físicos e humanos entre as duas escolas. A escola 1 foi criada em 1966, porém foi transferida para um prédio novo, de construção recente em relação às outras construções, a sua arquitetura é moderna, com dois pavilhões e três pavimentos, com espaços bem distribuídos e específicos para cada setor da escola, com capacidade para atender mais de três mil alunos nos três turnos, considerando um limite de no mínimo 30 alunos para cada sala de aula.

É pertinente ressaltar que das três quadras poliesportivas da escola 1, apenas a quadra coberta possui condições para que os professores e alunos utilizem o espaço para a prática de educação física, pois as outras duas encontram-se deterioradas pelo tempo, com piso áspero, sem conservação e carece de reparos. Portanto, são espaços inadequados para uso dos alunos, subutilizados.

Quando da realização da pesquisa, inicialmente estabelecemos contato com os diretores das escolas e explicitamos o tema e seus objetivos, salientando a necessidade de estudar o problema da indisciplina e da violência escolar, um assunto que aflige os professores e os pais. Porém, o estudo da perspectiva da Educação Física e sua relação e do professor dessa disciplina com os alunos. Com o consentimento e a autorização dos diretores, passamos a contar com o auxílio dos coordenadores pedagógicos, que também foram esclarecidos quanto aos objetivos da pesquisa e da importância que essa teria para a formação

de professores pós-graduados em nível de Mestrado. Assim, fomos encaminhados para as salas de aulas das séries escolhidas para darmos andamento a coleta de dados e realização da pesquisa.

Aos professores da escola fizemos um esclarecimento quanto à realização da pesquisa, de forma especial, àqueles ligados à disciplina de Educação Física, colaboradores direto quanto à coleta de dados por meio do questionário. Momento em que apresentamos o tema da pesquisa, seus objetivos, sua relevância social, acadêmica e de formação de pós-graduandos, pesquisadores.

Nas salas de aulas escolhidas para coleta de dados, fizemos o mesmo esclarecimento aos alunos e também quanto a aplicação do questionário e que, voluntariamente, respondessem ao sem a necessidade de se identificarem. Optamos por uma população de alunos do sexto e nono anos e alunos do Ensino Médio, para poder perceber entre essas turmas a sua compreensão quanto ao fenômeno da violência escolar e o papel da disciplina de Educação Física quanto à minimização de sua ocorrência na escola.

3 Alunos participantes da pesquisa

Os alunos que voluntariamente se dispuseram a responder o questionário foram 20 alunos do 6º ano, sendo 10 de cada escola; 18 alunos do 9º ano, sendo 10 da escola 1, 08 da escola 2 e 17 alunos do 3º ano do Ensino Médio, sendo 10 da escola 1 e 7 da escola 2.

A aplicação do questionário ocorreu entre os dias 8 e 15 de dezembro de 2014 e os alunos foram alocados em salas disponíveis nas respectivas unidades escolares, onde responderam de forma individual e na presença do pesquisador. Foram esclarecidos os objetivos da pesquisa, lidas as questões e tiradas as dúvidas quanto à sua interpretação e preenchimento.

Para a aplicação dos questionários aos professores da disciplina de Educação Física, foi feita uma apresentação sobre a pesquisa e seus objetivos quanto à temática da indisciplina e violência na escola a partir da prática da Educação Física. Em seguida, entregamos o questionário, sendo uma professora da escola 1 e três os professores da escola 2. Na escola 1 atuam dois professores da disciplina de Educação Física, um deles o pesquisador. E na escola 2 entregamos o questionário a três professores. Em função do tempo e das atividades dos professores, combinamos a devolução do questionário respondido para a semana seguinte, o que foi prontamente cumprido.

4 Professores

Na tabela abaixo, caracterizamos os professores da disciplina de Educação Física, sujeitos da pesquisa, quanto ao gênero, formação, experiência profissional e sua relação trabalhista.

Professor	masculino	feminino	Pós-graduado	Tempo de Magistério	Efetivo	Convocado
Prof. 1 escola 1		SIM	NÃO	1 ANO	SIM	
Prof. 1 escola 2	SIM		SIM	25 ANOS	SIM	
Prof. 2 escola 2		SIM	NÃO	13 ANOS		SIM
Prof. 3 escola 2	SIM		SIM	10 ANOS	SIM	

Dos quatro professores de Educação Física que responderam o questionário, dois são do sexo masculino e dois do sexo feminino. Todos possuem graduação em Educação Física e dois professores da escola 2 possuem pós-graduação, o professor 1 tem especialização em Fisiologia do Exercício Físico e o professor 3 possui especialização em Educação Física Escolar.

Quanto ao tempo de serviço, observamos que o professor 1 da escola 1, possui um ano de tempo de atuação e o professor 1 da escola 2 possui 25 anos de atuação, seguida pelos outros dois com 13 e 10 anos de serviço respectivamente. E dentre os quatro professores, apenas um da escola 2 não faz parte do quadro efetivo de funcionários da rede pública de ensino. Portanto, em relação ao tempo de atuação na docência, há uma média de 12 anos; apenas um professor iniciante na profissão, com um ano de atividade. Outrossim, em virtude desse tempo de atuação, inferimos que podem ter adquirido experiência ao longo dos anos no exercício da docência e habilitação condizente para trabalhar de forma qualitativa e resolver os problemas de indisciplina e violência que porventura possam ocorrer durante o desenvolvimento das aulas e suas atividades.

A diferenciação entre os participantes quanto ao tempo de atuação na docência e formação a nível de graduação e pós-graduação torna-se relevante para a pesquisa na medida em que a percepção de cada um sobre o problema da indisciplina e da violência na escola pode manifestar-se de forma diferente, de acordo com o seu tempo de experiência em sala de aula, formação e embasamento teórico didático-pedagógico, o que pode diferenciar ou

estabelecer formas de relacionamento interpessoal e de trabalho em relação às metodologias de ensino.

Considerações finais

Assim, este estudo apresenta alguns dados e resultados da pesquisa de mestrado desenvolvida no Programa de Pós Graduação *Stricto Sensu* em Educação, da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, estando a mesma no âmbito do Observatório da Educação (OBEDUC). Analisa o papel da disciplina de Educação Física como uma das alternativas para desenvolver a autonomia do aluno, a cooperação, o respeito às regras, à ética e à solidariedade, sobrepondo às situações de conflitos e violência em meio escolar.

Os conceitos de indisciplina e violência ajudaram a definir melhor sua ocorrência na escola e como os professores percebem e significam as ocorrências, pois a partir dessa compreensão é que eles agem em busca de sua minimização e ou solução do conflito.

Ao analisar as respostas do questionário aplicado aos professores de Educação Física das escolas 1 e 2, observamos que, embora tenham mencionado a participação em cursos de aperfeiçoamento, podemos inferir que há pouco interesse em buscar aprimoramento profissional, especialmente, em relação às questões ligadas à indisciplina e violência em meio escolar. Mediante as respostas também foi possível perceber que os professores das demais disciplinas não conceituam adequadamente o que seja indisciplina, incivildades e ou violência escolar. Neste sentido, o registro da ocorrência e as ações tomadas para a sua minimização podem apresentar dificuldades quanto ao processo de intervenção e formação do aluno, tendendo a apresentar os aspectos punitivos.

Entretanto, os professores da disciplina de Educação Física afirmaram que recorrem ao diálogo para solucionar os problemas de indisciplina e violência nas aulas. Nesse sentido, compreendem a importância da sociabilidade, da boa relação interpessoal entre os professores e alunos e do seu papel como mediador para orientar os educandos no sentido de evitar a falta de civilidade e a agressividade com os colegas e com os professores.

Por outro lado, sobre as dificuldades dos professores das outras disciplinas em relação às situações que envolvem indisciplina e violência nas aulas e na escola, responderam que não há uma aproximação com os alunos e não há diálogo entre eles, além de observarem a falta domínio de sala e a superlotação de classe como elementos prejudiciais ao desenvolvimento das relações interpessoais e da boa convivência. Portanto, veem que há diferenças de

relacionamentos entre os profissionais que ministram outras disciplinas em relação à de Educação Física.

Quanto à percepção de como a Educação Física na escola contribui na redução da indisciplina e da violência, os professores dessa área responderam que essa disciplina utiliza o esporte como estratégia.

Quanto às diferenças de relacionamento interpessoal entre o professor de Educação Física e os demais professores com os alunos no sentido de contribuir ou não para a minimização da violência, os respondentes alegaram que as atividades lúdicas, que tem como característica principal o brincar e as desportivas, por serem atrativas para os alunos, permitem que aqueles profissionais tenham maior aproximação com os discentes.

Nos dados obtidos relativos às percepções dos alunos quanto ao papel da disciplina de Educação Física na minimização das questões relacionadas à indisciplina e à violência, observamos a ênfase nas atividades esportivas. Assim constatamos que para esses alunos, as atividades incentivadoras da confraternização e do trabalho em equipe contribuem na prevenção da agressividade, indisciplina e violência.

Também para os alunos, o que difere o trabalho do professor de Educação Física dos outros professores é o fato de as aulas serem ministradas fora da sala e o uso mais intenso do diálogo. Observamos que de acordo com as respostas, os alunos entendem que a descontração proporcionada nas atividades desenvolvidas nos espaços fora da sala de aula encoraja os mesmos a estabelecerem uma relação de proximidade com os professores de Educação Física.

A análise das respostas dos alunos no questionário apontou de que são frequentes a ocorrência de indisciplinas na escola e há violência física entre os alunos por meio de brigas. Sendo os mesmos envolvidos diretamente ou como espectadores de atos de indisciplina e violência no meio escolar. Esses dados apontam para a necessidade de se reavaliar as normas e o regimento interno no ambiente escolar e assim evitar atitudes de indisciplina e de violência. Inferimos que as exposições dos alunos em experiências desse tipo prejudicam a sua autoestima, bem como interfere negativamente nas relações de ensino e de aprendizagem.

De acordo com os dados, embora os alunos apontem o diálogo como alternativa utilizada por alguns professores para lidarem com o problema da indisciplina e da violência na escola, ainda assim constatamos a presença de algumas providências tomadas pelos professores e relacionadas à aplicação de advertência, suspensão, encaminhamento para a diretoria e para a coordenação. Os mesmos relataram que essas atitudes são adotadas tanto por professores de Educação Física, quanto por professores das outras disciplinas. A diferenciação

apontada está no fato de que os professores de Educação Física utilizam a restrição à participação nas atividades práticas como forma de obter o controle e a disciplina dos alunos. Constatou-se que essa prática é frequente e está relacionada com a dificuldade que alguns professores têm em lidarem com questões relativas à autoridade e também aos limites.

A prática de esportes também é considerada pelos alunos como instrumento essencial na minimização das questões de indisciplina e de violência na escola. Embora os alunos relatem a promoção de eventos esportivos e recreativos como forma de confraternização entre os alunos e professores, essas devem ser organizadas no sentido de garantir que a mesma não se torne mais uma competição esportiva excludente.

Concluimos que o estudo nos forneceu elementos para a compreensão das possibilidades de atuação do professor e da Educação Física no desenvolvimento das ações educativas no sentido de facilitar as relações interpessoais e favorecer as mudanças de comportamento no sentido de coibir todo ato considerado indisciplinado e violento.

Referências

CHAER, G.; DINIZ, R. R. P.; RIBEIRO, E. A. **A técnica do questionário na pesquisa educacional. Evidência**, Araxá, v. 7, n. 7, p. 251-266, 2011. Disponível em: <http://www.ppec.ufms.br/Dissertacoes/Dissertacao_Bruno_Andrade_Martins.pdf> Acesso em: 25 jan. 2015

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999. Disponível em: <https://ayanrafael.files.wordpress.com/2011/08/gil-a-c-mc3a9todos-e-tc3a9cnicas-de-pesquisa-social.pdf> . Acesso em: 23 jan. 2015.

TORRES, N. V. **A redução da indisciplina e da violência escolar: um olhar a partir da prática da educação física na escola – limites e possibilidades**. Dissertação. (Mestrado em Educação). Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul. Paranaíba. 2015.